

## Transgênicos longe de consenso

As posições há muito que se extremaram. Defensores dos organismos geneticamente modificados (OGM) agarram-se à ciência para provar que os transgênicos não são nocivos ao ambiente e à saúde. Do outro lado da barricada, movimentos anti-OGM, na maioria associações ambientalistas, tentam demonstrar que há perigos e que, na dúvida, o melhor é não arriscar. Enquanto corre a discussão, com avanços e recuos para os dois lados, no terreno muitos agricultores vão aderindo aos OGM, convictos de estarem a produzir mais e melhor.

No seio da polémica, para a qual não se vislumbra um consenso próximo, estão interesses económicos poderosos e grupos de activistas fervorosos. Como os que invadiram e destruíram um campo de milho em Silves, com o pretexto de colocar o assunto na agenda mediática portuguesa. Margarida Silva fala em nome da Plataforma Transgênicos Fora do Prato, que reúne associações de defesa do ambiente. E, desta vez, para se congratular com duas notícias recentes. O anúncio do chumbo ao cultivo de dois novos tipos de milho, feito pelo comissário europeu do Ambiente, e a intenção do presidente francês de suspender as culturas comerciais de transgênicos até ao fim de uma avaliação conduzida por uma instância independente. “Pela primeira vez, a Comissão Europeia (CE) assumiu que a inexistência de riscos nos OGM não é uma questão assim tão linear e que se calhar há impactos no ambiente.”

Mas, apesar de a CE levantar agora reservas aos transgênicos, a política europeia está longe de ser pacífica entre os 27. Prova disto foi o último conselho do Ambiente, onde se discutiu o caso da Áustria, que há vários anos impôs um embargo à importação de milho. Os 27 não chegaram a acordo.

Pedro Fevereiro, do Centro de Informação de Biotecnologia (CIB) e investigador, não considera as posições políticas actuais um recuo de Bruxelas e atribui-as à “pressão crescente dos grupos anti-OGM, que constataam que no terreno as culturas avançam cada vez mais”. Isto porque são cada vez mais os agricultores que aderem. Em Portugal, só é permitido o cultivo do milho MON 810 e os agricultores que o cultivam reconhecem as melhorias produtivas que traz.

O CIB diz que há consenso na comunidade científica que estuda os transgênicos. “Claro que é preciso ter cuidado, pois a tecnologia pode ser maliciosa. Mas as regras criadas dão garantias de que o que é aprovado é seguro para a saúde humana e para o ambiente.”

*Diário de Notícias, 28 de Novembro de 2007*

### PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO

1. Diga o que entende por OGM.
2. Indique uma vantagem e uma desvantagem do uso de OGM.
3. Faça uma pesquisa no sentido de recolher informação relativa a OGM. Essa pesquisa deverá ser o mais abrangente possível, de forma a permitir uma posterior discussão acerca do uso de OGM.